



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**RAQUEL CIPRIANO DA SILVA**

**LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA DO TURISMO**

**O TURISMO RELIGIOSO E A QUESTÃO AMBIENTAL: reflexões sobre o  
Santuário de Frei Damião- Guarabira-PB.**

**GUARABIRA – PB  
2018**

**RAQUEL CIPRIANO DA SILVA**

**O TURISMO RELIGIOSO E A QUESTÃO AMBIENTAL: reflexões sobre  
o Santuário de Frei Damião- Guarabira-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus-III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Me. Sharlene da Silva Bernardino.

**GUARABIRA/PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Raquel Cipriano da.  
O turismo religioso e a questão ambiental [manuscrito] : reflexões sobre o Santuário de Frei Damião - Guarabira - PB. / Raquel Cipriano da Silva. - 2018.  
27 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Ma. Sharlene da Silva Bernardino, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Turismo religioso. 2. Gestão ambiental. 3. Resíduos.  
21. ed. CDD 363.7

RAQUEL CIPRIANO DA SILVA

O TURISMO RELIGIOSO E A QUESTÃO AMBIENTAL: reflexões sobre o Santuário de Frei Damião- Guarabira-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus-III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Me. Sharlene da Silva Bernardino.

Aprovada em: 14/06/18

BANCA EXAMINADORA

Sharlene da Silva Bernardino

(Orientadora)

Prof. Me. Sharlene Bernardino da Silva UEPB/CH/DG  
Mestre em Geografia/UEPB

Maria Alethcia Stedile Belizário

(Examinadora)

Prof. Me. Maria Alethcia Stedile Belizário UEPB/CH/DG  
Mestre em Geografia/UECE

Renata de Souza Cordeiro

(Examinadora)

Renata de Souza Cordeiro (Convidada)  
Mestre em Desenvolvimento Regional/ UEPB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primordialmente a Deus pelo dom da vida, pelas conquistas e pela oportunidade de está concluindo mais esta etapa.

A minha mãe, dedico todos esses anos de formação, a pessoa que me deu todo apoio possível para não desistir no meio da caminhada. Meu porto seguro.

A meu esposo, pela paciência, incentivo e também todo o apoio necessário nas horas mais difíceis. Sempre esteve nos momentos que mais precisei, assistiu de perto todas as conquistas e decepções durante este período.

A minha orientadora Profª Me. Sharlene que com tanta dedicação deu todo o apoio necessário para que esse trabalho se realizasse. A mesma tem todo meu respeito e admiração, pela forma como conduz seu trabalho docente.

Aos meus familiares e amigos, em especial a minha amiga de todas as tardes, Vilma Aquino, e todos os colegas da turma 2013.2 que compartilharam todas as etapas desse curso, e serviram de estímulo para a continuação e perseverança diante os desafios.

#### **043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**SILVA, RAQUEL. CIPRIANO DA.: O turismo religioso e a questão ambiental: reflexões sobre o Santuário de Frei Damião- Guarabira-PB.**  
(Curso de Geografia, UEPB-Campus III, na Linha de Pesquisa: Geografia do Turismo, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Me. Sharlene da Silva Bernardino. UEPB, 2017.

#### **Banca Examinadora:**

Prof.<sup>a</sup> Me. Sharlene da Silva Bernardino (CH/UEPB) (Orientadora)

Prof.<sup>a</sup> Me. Aletheia Stedille Belizário. (CH/UEPB) (Examinadora)

Prof.<sup>a</sup> Renata de Souza Cordeiro (UEPB) (Examinadora)

#### **RESUMO**

O turismo religioso é uma modalidade diferenciada dos demais, pois o principal motivo que conduz as pessoas a realizarem o deslocamento para esses lugares é a fé. Porém, o mesmo também gera um dinamismo que interfere na identidade dos lugares, cria novos espaços e identifica outros. O movimento de entrada e saída de pessoas provoca modificações em qualquer lugar que se torne turístico, essas mudanças acarretam, dentre outras questões, problemas ambientais. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a questão do lixo que é descartado no cotidiano da estátua de frei Damião em Guarabira- PB, visando discutir o quanto o turismo religioso, que acontece com a visitação à estátua Frei Damião, está aumentando gradativamente a quantidade de resíduos que são jogados ao redor do ambiente e contribui para que haja uma conscientização sobre o problema abordado. Para o embasamento teórico foi realizada a leitura e análise de vários autores que tratam o turismo religioso e também daqueles que trazem uma visão consumista e ecológica dos espaços tais como: Zeny Rosendahl (2005) Idomar Sá Gonçalves e Vanda Lúcia Sá Gonçalves (2013), dentre outros. Nos procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas de campo e entrevistas com visitantes do Santuário Frei Damião, os donos de barracas da feira ao redor da imagem e o atual secretário de meio ambiente da cidade de Guarabira, PB. Com o resultado das entrevistas foi possível analisar que a maior parte da visitação ao Santuário ainda são de fiéis que vão ao local motivado pela fé, e que estes não recebem muitas informações a respeito da preservação ambiental do local. Outra questão levantada na pesquisa contribui para repensar a respeito das gestões que regem o santuário, ou seja, a igreja católica e a prefeitura municipal de Guarabira.

**Palavras-chave:** Turismo religioso, Gestão ambiental, Resíduos.

## ABSTRACT

The religious tourism is a differentiated modality of the others, because the main reason that leads people to make the journey to these places is the faith. However, it also generates a dynamism that interferes in the identity of places, creates new spaces and identifies others. The movement of people entering and leaving causes changes in any place that becomes tourist, these changes entail, among other issues, environmental problems. In this context, the objective of this work is to analyze the issue of garbage that is discarded in the daily of the statue of Frei Damião in Guarabira-PB, aiming to discuss how religious tourism, that happens with the visitation to the statue of Frei Damião, is gradually increasing the amount of waste that are thrown around the environment and contributes to an awareness about the problem addressed. For the theoretical basis, it was carried out the reading and analysis of several authors that treat the religious tourism and also those that bring a consumerist and ecological vision of the spaces such as: Zeny Rosendahl (2005), Idomar Sá Gonçalves and Vanda Lúcia Sá Gonçalves (2013), among others. In the methodological procedures, were carried out field surveys and interviews with visitors of the Sanctuaries of Frei Damião, the owners of the market stalls around the image and the current environment secretary of the city of Guarabira, PB. With the result of the interviews it was possible to analyze that the majority of the visitation to the Sanctuary is still of faithful that go to the place motivated by the faith, and that they do not receive much information regarding the environmental preservation of the place. Another issue raised in the research contributes to rethinking about the managements that govern the sanctuary, that is, the Catholic church and the municipal prefecture of Guarabira.

**Keywords:** Religious tourism, Environmental management, Waste.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Qual o motivo de sua vinda ao santuário?.....	15
<b>Figura 2</b> – Você enquanto visitante sente falta de lixeira?.....	16
<b>Figura 3</b> – Barracas e Lixeiras no Santuário Frei Damiano.....	16
<b>Figura 4</b> – Acúmulo de lixo em torno das barracas.....	17



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 TURISMO RELIGIOSO: UMA DISCUSSÃO TERRITORIAL DO ESPAÇO. ....	10
2.1 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO CONSTRUÇÃO ESPACIAL E ORGANIZAÇÃO DOS LUGARES.....	11
2.2 GESTÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS .....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
4.1. A VISÃO DOS VISITANTES A CERCA DO SANTUÁRIO .....	14
4.2 A PERCEPÇÃO DOS CAMELÔS A RESPEITO DO DESCARTE DE LIXO NO SANTUÁRIO.....	18
4.3. A VISÃO DO PODER PÚBLICO SOBRE A GESTÃO AMBIENTAL NO SANTUÁRIO FREI DAMIÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE.....	24

## INTRODUÇÃO

A prática do turismo hoje no Brasil está diretamente ligada às questões naturais, de preservação e meio ambiente, desde o turismo nas grandes cidades ou em áreas rurais. Os novos espaços em que o turismo se apropria, são fortalecidos pela mídia e oscilam em torno do modismo. Este é geralmente encontrado como exemplo nas pequenas lembrancinhas nos lugares onde há o fluxo de turista, pois a lógica do mesmo gira em torno do consumo e do descarte.

O consumo do espaço para o turismo é o principal fator de reprodução dessa modalidade. Cruz (2003, p.5) define que “o turismo é, antes de tudo, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. Sobre esse entendimento nos voltamos para os traços culturais que movimentam os turistas a procurarem um lugar para suas atividades de lazer, seja praia, monumentos históricos, áreas rurais ou até mesmo possíveis lugares exóticos.

O atrativo turístico está relacionado com as particularidades culturais que o indivíduo exerce o que chama a atenção para a pesquisa é como os turistas consomem e degradam o lugar por onde passam. Em ambientes naturais, o planejamento é um fator importante para a preservação da paisagem, pois o turismo nasce da importância que damos ao ambiente por meio de laços culturais e sociais.

Desse modo cabe ressaltar a ligação que há entre sociedade e natureza à Ciência Geográfica que tem como uso do espaço seu principal objeto de estudo. Sobre isso CRUZ (2003, p.30) nos afirma que “A degradação de ambientes naturais ou urbanos provocada pelo turismo contraria a lógica de reprodução da atividade”. Isso significa que, não interessa para o turismo um lugar degradado, onde não se possa consumir ou até mesmo onde não se tenha infraestrutura adequada para motivar a rotatividade do turismo. Desta forma, essa modalidade atrai pessoas para dentro do território da fé, e são chamadas para o consumo desses lugares.

O turismo religioso é uma prática em que a simbologia e os rituais sagrados apresentam estruturas do turismo comum, onde os turistas procuram vivenciar sua fé, consomem, praticam lazer, e ao mesmo tempo e de algum modo degradam o lugar por onde passam. “Um levantamento feito pela FIPE mostra que há cerca de 15 milhões de brasileiros interessados em destinos religiosos” (Melo, 2000). Segundo a Organização Mundial do Turismo entre os destinos de turismo mais visitados no Brasil estão o Círio

de Nazaré (Belém, PA), a Romaria a Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE) e a Romaria à Nova Trento (Nova Trento SC).

Para que se reconheça o potencial turístico dos lugares, o mesmo precisa ser valorizado culturalmente e entendido como forma de construção e reconstrução por meio da percepção e principalmente ser entendido como territórios nos quais se propagam a linguagem dos símbolos religiosos.

Contudo, tudo é qualquer lugar que passe pelo processo de turistificação, sofrerá mudanças estruturais na tentativa de atender ao turista, dentre estas, podemos citar: restaurantes, hotéis e lojas de souvenir. As mudanças que ocorrem nos lugares visando fornecer uma infraestrutura ao turista podem ser vista de forma positiva, pois gera dinamismo econômico, contudo também geram prejuízos, principalmente ao meio ambiente.

Portanto, este artigo traz uma breve discussão sobre a relação entre o turismo e a questão ambiental, tendo como foco central identificar como o turismo religioso que acontece na cidade de Guarabira-PB, ao Santuário de Frei com a visita de uma quantidade significativa de pessoas aos domingos, intensificam a questão do lixo que é descartado no lugar.

## 2 TURISMO RELIGIOSO: UMA DISCUSSÃO TERRITORIAL DO ESPAÇO.

As fronteiras religiosas são espaços de delimitação territorial capaz de influenciar de forma organizada os fiéis praticantes e se encaminharem para uma escolha espontânea dos símbolos que são cultuados, dos grupos de participação das representações religiosas, como também de outras formas de manifestar sua fé, como é o caso dos lugares nos quais se encontram símbolos de atração, ou seja, todo fiel praticante da fé religiosa se sente atraído e não questionado pelos limites da igreja. Dessa forma, Rosendahl, 2005, conceitua,

“Territorialidade religiosa, abordagem da geografia cultural, significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos no sentido de controlar pessoas e objetos num dado território religioso. É uma ação para manter a existência, legitimar a fé e a sua reprodução ao longo da história da Igreja Católica no Brasil.” (ROSENDAHL, 2005, p.108).

O território da fé é criado no exercício da religiosidade pela a igreja. Não existe religião sem territórios religiosos, sem identidades religiosas, e sem pertencimento religioso. Porém no turismo religioso os fluxos são diferenciados, ou seja, o turista que procura um percurso religioso não está somente ligado à fé em si, como também as ações que levam a chegar naquele destino.

Os espaços turísticos religiosos são entendidos não só como espaços de peregrinações e percursos de fieis para pagamento de promessas, mas como territórios de concretização da fé. Na fé das pessoas se torna visível o fenômeno religioso, e este desencadeiam novas formas de atrações turísticas que também são incrementadas pela curiosidade das pessoas em conhecer os lugares. O fenômeno turístico ganha significado, quando existe a percepção dos lugares a respeito do sincretismo religioso, o que caracteriza os territórios sagrados (Santos 2008, p.82).

“O lugares são essa materialização de que o sagrado necessita para se tornar visível aos olhos dos crentes e é daqui que resulta a sua atratividade especificamente religiosa, independentemente e para além de quaisquer outras funções que possam também exercer” (SANTOS 2008, p.82).

Os espaços de consumo para um geógrafo não tem sentido meramente religioso, ou seja, de lugares de orações e de penitência. A visão humanística e cultural da geografia enxerga nesses lugares a demanda refletida no consumo do espaço como

também o perfil desses consumidores. Assim, pode-se presumir que a lógica para quem que é atraído para as procissões, visitas, peregrinações, dentre outras manifestações do turismo religioso, está primeiramente ligado às territorialidades religiosas, ou seja, mesmo sem que haja a percepção dos atrativos turísticos o sagrado se apropria culturalmente, socioeconomicamente e politicamente dos ambientes para a lógica do consumo.

## **2.1 A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO CONSTRUÇÃO ESPACIAL E ORGANIZAÇÃO DOS LUGARES.**

A percepção do ambiente é fundamental para novas maneiras de organização do espaço. Quando pensamos em planejamento ambiental, nos questionamos acerca do comportamento do homem com meio, desta forma, só há a percepção dos lugares por meio dos sentidos, dos fenômenos preexistentes, dos acontecimentos, ou seja, sua compreensão a respeito dos fatos que norteiam o ambiente. Sobre isso (Coelho, 2004, p. 76) esclarece:

Percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente as ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. (COELHO, 2004, 76).

O objetivo de desenvolver uma percepção com a relação homem-natureza é criar olhares diferentes sobre os problemas que já existem no meio ambiente, e fazer despertar para os futuros que possam existir. Só há a percepção nos ambientes quando os indivíduos que frequentam o mesmo possuem relações de conhecimento com o espaço. Ou seja, a noção de pertencimento tem que existir, e principalmente a sociedade fazer-se parte desse meio.

Toda forma de pertencimento está ligada as experiências de cada pessoa e as relações de proximidade que os atores desse processo se encontram. Existe a necessidade de relacionar a percepção com os problemas de gestão e organização dos lugares. Tal fato desencadeia novas formas de planejamento a fim de mudar a dinâmica dos espaços e criar novas políticas de ação que atenda a população e o interesse incomum de todos.

O santuário Frei Damião é um lugar agradável para todas as formas de visitação, seja por destinos religiosos ou turísticos. Por ser um atrativo turístico conquista diversas pessoas a visitar a imagem, e cada uma delas traz de casa suas percepções e formas de agir. Aqui especificamente, estamos pensando nas formas de descartar o lixo no local.

No momento atual, existe uma preocupação de ligar os problemas ambientais às formas de gestão ambiental. No santuário Frei Damião não é diferente, as formas de utilização do território favorecem o crescimento econ mico do lugar, porém enquanto gestão é preciso que os poderes administrativos se atentem ao problema e busquem mediadas unificadoras em prol da mesma causa, e por fim é primordial que haja a participação dos turistas, visitantes e todas as pessoas envolvidas, para efetivação de suas políticas.

## **2.2 GESTÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Quando discutimos a respeito da gestão ambiental, devemos levar em conta a percepção que a sociedade det m em relação ao ambiente. A gestão determina a es que possam organizar e melhorar o ambiente, como também contribuir para que as mesmas sejam efetivadas por meio da cobrança e pela educação ambiental que a sociedade det m. (Godart 1997 *apud* Gonçaves 2013. p 175).

A gestão dos recursos ambientais deve estar imbuída de uma visão estratégica de desenvolvimento no longo prazo, o que significa dizer, que deve ser uma preocupação para além do momento atual. A gestão ambiental, portanto, deve estar vinculada tanto ao desenvolvimento, quanto a conservação dos recursos naturais e a preservação da humanidade, isto é, deve envolver as questões naturais, mas, sobretudo, as dimensões econ micas, sociais, políticas e culturais (GONÇALVES 2013. p 175).

Neste momento, podemos dizer que todas as dimensões estão voltadas a questão econ mica. Quando falamos em gestão, existe de fato a busca de gerir para desenvolver, para ampliar e dar apoio aos projetos ambientais. Porém a educação ambiental deve existir antes de qualquer forma ou projeto de gestão. A educação ambiental está de fato voltada à percepção dos indivíduos e a gestão se complementa com as a es educativas a respeito dos problemas ambientais.

O que se percebe quando se analisa um lugar como o Santuário Frei Damião é a falta desses dois elementos importantes, o monumento religioso foi construído numa área de modo a oferecer uma visão da cidade junto a elementos da natureza, no entanto,

é um espaço diversificado que hoje está voltado tanto para motivações da igreja, tais como: procissões e caminhadas, quanto para esportes, lazer, onde incluem aproveitar a altitude do lugar para fazer voo de asa delta e com isso, atestar o lugar por meio daquela self em meio aqueles recortes de paisagem exuberante, como é hábito notório de todo turista.

Assim, notamos as múltiplas faces que há na visitação deste ambiente, e aí é necessário incluir a preocupação em não deixar que o poder público deixe de providenciar ações para valorizar o local, dando apoio aos romeiros e incentivar a percepção das pessoas para um lugar limpo e saudável.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos científicos relacionados ao tema em site oficiais de órgãos como a organização mundial do turismo, dentre outros. Para o desenvolvimento da pesquisa foi essencial à consulta de autores como ROSENDAHL (2005) e CORRÊA, GONÇALVES, (2013) entre outros.

Para Marconi e Lakatos (2001) a finalidade da revisão bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Assim, o objetivo primordial é permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulações de suas informações”. (Trujillo *apud* Lakatos 2001. P 230). Desta forma, a pesquisa bibliográfica facilita para a aproximação dos possíveis casos distantes do conhecimento.

A outra parte da pesquisa se utilizou da documentação direta, através da pesquisa de campo, onde foram feitas observações e entrevistas, Marconi e Lakatos (2003, p.186) Definem que a pesquisa de campo “Consiste na observação de fatos e fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”.

A pesquisa de campo foi realizada no ambiente escolhido para estudo, o Santuário Frei Damião, com aplicação de questionários sistematicamente articulados. A mesma se caracteriza como qualitativa, tendo como técnicas de pesquisa a coleta de dados, também quantitativas. Foi dividida em observação aos fenômenos estudados e entrevistas estruturadas com questões estabelecidas a priori.

O questionário foi aplicado no Santuário memorial Frei Damião, situado em Guarabira PB no período de novembro de 2017, a pesquisa foi realizada com pessoas de diversas idades contendo perguntas sobre qual o real motivo da participação das pessoas nas romarias, qual seria a sua percepção a cerca das quantidades de lixeiras no ambiente, e como o lixo proveniente do consumo no local seria descartado?

As entrevistas aconteceram com o objetivo de comprovar se os visitantes do Memorial Frei Damião, situado em Guarabira- PB tinham a percepção em avaliar o problema do consumo e do descarte de lixo naquele ambiente.

Foi aplicado um questionário estruturado a pessoas de diversas localidades que estavam naquele ambiente. Do total 20 visitantes foram entrevistados e todos questionados se pela quantidade de pessoas que visitam o local sentiam a falta de mais lixeiras no ambiente.

Foram realizados também mais dois questionários específicos: um destinado aos donos de barracas da feira em volta do Memorial, no qual foi constatado que existe muito descarte de lixo e poucas lixeiras, e o segundo foi aplicado ao Secretário de Meio Ambiente da cidade de Guarabira, para saber como o poder municipal organiza a coleta de lixo, a limpeza e a organização da distribuição das lixeiras cotidianamente e em dias de visitação mais intensa, como é o caso das romarias.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1. A visão dos visitantes a cerca do Santuário**

Com base nos resultados analisados foram observados que a maior parte das visitas ao santuário são feitas pelo motivo da fé. Ainda persiste em sua grande maioria a religiosidade em atração as visitas ao santuário.

Uma das principais questões indagadas na pesquisa foi analisar o real motivo da participação das pessoas no cotidiano do santuário, do total 50% afirmaram irem ao local por motivo: Fé, 25% disseram irem para pagar promessas e ainda, que 25% fazem visitas ao lugar pelo motivo turístico, ou seja, vem ao lugar para passear e fazer registros fotográficos. A seguir, apresentamos um gráfico com um resumo dessas informações para melhor ilustrar.



**Figura 1- Motivo de visita ao Santuário**



**Elaboração própria.**

A fé é o fator condicionante para a visita ao santuário de Frei Damiano, por isso foi relevante entender como a percepção das pessoas, sobre os lugares em que estão é importante para gerir o espaço, como também ter uma maior aproximação para analisar como o território do sagrado se apropria do turismo. Das 20 pessoas entrevistadas, 10 pessoas disseram estarem no lugar devido a fé, 5 pessoas estiveram para pagar promessas e 5 responderam estarem ali devido ao turismo ou passeio no ambiente das romarias.

Era necessário entender qual seria a opinião das pessoas a respeito da distribuição de lixeiras espalhadas pelo santuário. Das 20 pessoas entrevistadas, 14 pessoas disseram que sentem falta de lixeiras no lugar, e 6 afirmaram não sentirem falta. Vejamos no gráfico a seguir.

**Figura 2- Opinião a cerca da falta de lixeiras**

## Você enquanto visitante sente falta de lixeiras?



### Elaboração própria.

Nas visitas feitas ao local durante a pesquisa foi observada a pouca quantidade de lixeiras distribuídas no local. Desse modo podemos afirmar que pelo fluxo de pessoas que visitam a imagem tanto semanalmente onde há as missas dedicadas ao romeiro, como em dias de romarias, aumenta ainda mais o consumo desse espaço, pois a quantidade de turistas é muito maior do que semanalmente.

A seguir, temos uma imagem de uma das barracas localizadas no Santuário, onde é possível observar uma lixeira.

**Figura 3- Barracas e lixeiras no Santuário Frei Damião.**



**Fonte: Arquivo do Autor. Novembro de 2017.**

Na imagem vemos a barraca de alimentos e ao lado desta a lixeira (tambor de alumínio) pertencente ao santuário. A imagem para o turista está quase imperceptível,

pois, além de não haver placas informativas, a lixeira é de uso coletivo tanto para os turistas como para as pessoas que trabalham ali. Ela se encontra ao lado dos alimentos que estão sendo preparados para o consumo.

Ao observarmos o cenário fica claro que não existe uma organização dos donos das barracas e camelôs que ali se encontram. Podemos presumir que essa falta de organização seja decorrente também da falta de iniciativa do governo municipal para uma melhor conscientização sobre a organização das disposições das lixeiras e incentivo às pessoas a descartarem o lixo no local correto.

Nas incursões a campo, observamos que boa parte dos visitantes consome no ambiente, e que grande parte dos alimentos são comprados e consumidos no lugar. Portanto, esse lixo de alguma forma é descartado. Para isso foi perguntado, onde elas descartavam o lixo produzido pelo que consumiam, dos 20 entrevistados, 14 pessoas disseram jogar o lixo na lixeira mais próxima, 6 deles afirmaram guardar para ser descartado e nenhuma delas disse jogar no chão. Apesar das pessoas não se pronunciarem com relação a jogar o lixo no chão, observa-se que o espaço principalmente onde está às barraquinhas da feira se encontra com embalagens por todo local. Na imagem abaixo o acúmulo de lixo é perceptível e a medida que esse lixo é jogado no chão, o problema é agravado por conta do vento que espalha todos esses resíduos.

**Figura 4 – Acúmulo de lixo em torno das barracas**



**Fonte:** Arquivo do Autor. Novembro de 2017, Guarabira-PB.

Além do descarte inadequado, o vento contribui para espalhar ainda mais o lixo que é jogado nas imediações do lugar. Esse lixo é intensificado no cotidiano do

santuário quando semanalmente há o fluxo maior de visitantes. Além daqueles que consomem no lugar, ainda contamos com aqueles que trazem alimentos de casa e do mesmo modo deixam seus resíduos fora das lixeiras.

A conscientização de fato só irá aparecer de forma mais clara quando em primeiro lugar quando as pessoas conhecerem que o problema existe e tiverem o contato com a realidade dos fatos. Ou seja, conhecer o espaço, identificar o uso desordenado do descarte de lixo pelos visitantes e ainda possuir uma percepção diferenciada de qualquer outra pessoa que apenas visite esporadicamente, pois Gonçalves (2013, P 171) aponta que: “O indivíduo percebe e atribui significados ao ambiente de acordo com sua conscientização em relação às realidades ambientais e se fundamenta a partir de seu julgamento subjetivo, com o reconhecimento ou não da importância do ambiente para a existência humana”. Deste modo, a atuação da sociedade em relação ao ambiente está associada a educação ambiental que esse indivíduo detém. Suas funcionalidades serão mais aproveitadas quando as ações educativas forem capazes de rever as situações existentes e trazer significados positivos que levem a uma organização e uma conscientização de modo geral de todos os atores envolvidos.

A proposta é gerir para educar, desenvolver e conscientizar. Toda ação educativa gera movimentos educativos, de cunho participativo e medidas de melhoramento da realidade existente. Quando une os fatores educação ambiental, atrelados à gestão ambiental e a participação da sociedade são estimulados a desenvolverem a percepção de mudança no cenário do problema existente. Quando não existe nenhum tipo educação ambiental, constatamos que a percepção a cerca da natureza é de forma subjetiva e relativa, e os julgamentos acerca do meio são de acordo com a realidade. Me refiro ao ambiente da feira, onde cada camelô dá importância diferenciada sobre o descarte de lixo.

#### **4.2 A percepção dos camelôs a respeito do descarte de lixo no santuário.**

Foi realizada uma pesquisa junto aos camelôs a respeito da visão de quem já está naquele ambiente desde a construção do Santuário até os dias atuais. Segundo os arquivos encontrados no próprio santuário, o mesmo foi inaugurado no dia dezanove de Dezembro de 2004 sobre a participação dos poderes Religiosos e Governamentais da época.

A construção do santuário se deu pela prefeitura de Guarabira- PB, e se encontra sobre o domínio da Diocese de Guarabira. Desde sua inauguração ao redor do santuário se formou uma feira e se encontra embaixo da estátua, um ponto de referência e comercialização de produtos, tanto artesanais, alimentícios, quanto de produtos que levam a imagem do Frei Damião na frente das embalagens como uma estratégia de chamar atenção para quem passa por ali.

Dentre as questões articuladas foram questionados a respeito da visão enquanto vendedor sobre o descarte de lixo no cotidiano do santuário. Dos 89 vendedores da feira do memorial dados de 2015 da secretaria de Meio Ambiente de Guarabira, foram entrevistados seis deles e todos afirmaram sentir falta de lixeiras no cotidiano e em dias de romarias.

A situação exposta nos leva a pensar, em quais motivos um lugar que é ponto turístico da cidade, ainda não teve uma preocupação e um despertar do problema do descarte desse lixo e principalmente de uma formação de conscientização para os vendedores locais sobre como manipular o lixo e incentivar os visitantes a descartarem em local correto.

Eles confirmaram a presença da prefeitura do município para a coleta de lixo, uma vez por semana, e no desenvolver da conversa fizeram uma comparação entre gestões passadas e a atual sobre a direção do memorial. Nessa observação afirmaram a falta de organização no momento atual, pois segundo um dos vendedores nas administrações anteriores não existia a cobrança de taxas de estacionamento.

Sobre a cobrança de estacionamento pude constatar nas vezes que precisei entrar no santuário para a pesquisa, foi cobrado uma taxa de três reais para moto e cinco reais para carros. Sobre isso voltamos às questões de territórios sagrados e a relação destes com as demandas imprimidas pelo turismo em todos os lugares em que este se instala “algumas igrejas cobram ingressos dos visitantes, como várias de Ouro Preto. Outras veem multiplicar-se em seu entorno, o comércio voltado ao turista” (CRUZ, p.54, 2003).

A fé se torna o fator mais importante para que o sagrado se aproprie do território, não se pode imaginar um lugar sagrado sem seus resultados de territórios de fé. De forma que, o turista possa abastecer a indústria do turismo e se encher de significados sem questionamentos.

#### **4.3. A visão do poder público sobre a Gestão Ambiental no Santuário Frei Damião.**



Para entender melhor, a posição do poder público municipal sobre a gestão de limpeza e serviços, consideramos importante ouvir o secretário de meio ambiente da cidade de Guarabira. A entrevista foi realizada para colher informações a respeito da limpeza e a coleta de lixo no santuário Frei Damião. O mesmo relatou a presença majoritária do poder da igreja em relação à de gestão, administração, organização e planejamento do local. Ele afirmou, “Tudo aquilo foi feito pela prefeitura, inclusive a mesma fez um comodato para que a diocese administrasse”. Deixa bem claro que “prefeitura não dá nem um tipo de suporte administrativo e logístico, a nossa parcela é apenas de recolher o lixo ali”. O que nos leva a esclarecer várias questões sobre a percepção dos visitantes a cerca da distribuição das lixeiras no santuário.

A questão ambiental entendida como um problema de todos, deve ter um melhor aproveitamento quando se tem a participação dos elementos fundamentais, tais como uma educação ambiental voltada para formar cidadãos conscientes do desperdício e do consumo excessivo, em contrapartida da unificação desse recurso a gestão do ambiente que está voltada para o desenvolvimento de uma sociedade baseada nos recursos naturais.

Quando questionado sobre a limpeza do local das romarias, o senhor A.<sup>1</sup> deixou bem claro que há uma coleta de lixo, uma vez por semana que acontece na terça-feira, onde primeiro há uma varrição do local, os funcionários fazem a limpeza do lugar para depois fazer a coleta de lixo no santuário e nas vizinhanças. Ela é feita pelos caminhões da prefeitura que sobem até o lugar para a coleta.

Em épocas de romaria o consumo aumenta consideravelmente, porém segundo o entrevistado, não há aumento de lixeiras no santuário em dias de romarias. Ainda afirma que todo controle do espaço, e abertura do santuário, até para a limpeza do lugar precisa de alguém da organização da igreja<sup>2</sup> para abrir o ambiente.

Para tentar entender se a gestão municipal tem uma visão sobre a questão ambiental no santuário, foi realizado o seguinte questionamento: - A gestão já ofereceu algum tipo de palestra para o pessoal que trabalha na feira que levasse como pauta o descarte de lixo no ambiente do memorial? Ele afirmou que a prefeitura nunca fez uma campanha de conscientização, porém existe uma preocupação a partir deste ano para

---

<sup>1</sup> Os entrevistados serão identificados por iniciais, visando manter a privacidade destes.

<sup>2</sup> A partir das informações, procuramos ouvir também o administrador da igreja, enviamos alguns e-mails para marcar uma entrevista, mas não obtivemos resposta.

realocação dos vendedores da feira, a partir da conclusão da obra que denominou de Centro de Comercialização de apoio ao romeiro, uma espécie de mercado popular.

A obra seria uma parceria com a prefeitura de Guarabira e o Ministério do Turismo que visa tirar os vendedores do entorno da imagem organizá-los em Box dentro do mercado. Segundo relato do secretário um desafio enfrentados, pelo camelôs seriam as épocas de chuvas, pois como é uma área de relativa altitude, o sol, a chuva e os ventos chegam a castigar, podendo perder até mercadorias devido as condições precárias de infra- estrutura.

Espera-se que a partir da conclusão da obra e realocação dos vendedores eles possam ter mais infraestrutura necessária e possivelmente eles poderão ter segundo o entrevistado, uma capacitação com SEBRAE para dar um maior incentivo financeiro e administrativo.

Portanto, todas as pessoas envolvidas são importantes para que a preservação e a conscientização do santuário seja feita com respeito, objetivando o uso desse território como um espaço de encontros em que se beneficia a gestão local do santuário. Sobre isso a pesquisa avalia como um lugar de manifestação do turismo religioso não esteja preocupado em promover campanhas educativas para conscientização dos romeiros que por exemplo vão ao lugar pela primeira vez. Como informá-los de que no espaço da feira existe uma preocupação dos donos de barracas para o visitante, que ali não se pode jogar lixo fora das lixeiras, se o próprio santuário nem tão pouco a prefeitura de Guarabira não oferece medidas para dar apoio aos camelos locais e com isso gerar estratégia de atrair cada vez mais o turista consciente de sua responsabilidade.

## **5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao termino deste trabalho consideramos dois fatores principais para entender como é importante gerenciar os espaços para desenvolvê-los. Para a pesquisa, antes de tudo veio o fator educação ambiental como forma de perceber no espaço quais eram as limitações e os questionamentos acerca da percepção dos indivíduos do santuário, levando em conta a questão cultural de cada pessoa ter um olhar diferenciado e uma opinião distinta a cerca das questões propostas.

Outro fator primordial foi à gestão ambiental, está entendida por meio das territorialidades religiosas, ou seja, um espaço turístico que é influenciado pelo poder da igreja e que não deixa de ser uma modalidade de turismo consumidora do espaço, em que o principal motivo é a fé. Porém essa gestão passa por dificuldades de ser colocada

em prática devido à falta de capacitação das pessoas envolvidas e também de incentivo financeiro.

A pesquisa procurou alertar sobre como o turismo pode provocar danos ambientais, pois a lógica de ação do turismo é, sobretudo, a obtenção de lucro, através do consumo do espaço, nesse caso, pela reprodução da atividade turística.

A pesquisa contribui de forma a levantar opiniões sobre como um santuário tão importante para a cidade de Guarabira, ainda não se ateu com as questões ambientais de lançar projetos de gestão ambiental e conscientização de visitantes por meio de organização do descarte, placas educativas para chamar atenção daqueles que visitam o ambiente, outro fato importante seria a capacitação dos camelôs que semanalmente estão ali, oferecendo um apoio educativo reconhecido para uso e descarte correto do lixo e, conseqüentemente, um incentivo de crédito decorrente de todo o processo de capacitação.

Todas as observações contribuíram para repensar que as maneiras de tomar posse de um espaço requerem planejamento, e principalmente que os poderes que regem estes lugares estejam unidos. A proposta da pesquisa era compreender como a questão turística pode agravar transtornos ambientais e analisar a percepção dos envolvidos sobre esta questão. Ela foi bem mais além, pois contribuiu não só para investigar a percepção das pessoas a cerca do cotidiano do santuário, como também observou-se problemas questionáveis a cerca da gestão do mesmo em contrapartida da prefeitura de Guarabira, que não oferece apoio ao santuário, em especial aos camelôs em volta da estátua, seus problemas de estruturação, organização e capacitação, no que parece não buscar uma iteração com o administrador religioso.

Dessa forma, percebeu-se que se faz necessária uma maior interação entre o poder o público municipal e o religioso, para uma melhor gestão do território proporcionando melhorias educativas e conscientização para uma dinamização entre o turismo religioso e a prática ambiental no santuário Frei Damião.



## REFERENCIAS

BRASIL MINISTÉRIO DO TURISMO Cidades-polo do turismo religioso no Brasil vão receber investimentos. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2013/09/cidades-polo-do-turismo-religioso-no-brasil-vaio-receber-investimentos>. Acessado em 01NOV2017.

COELHO, Daiane Korndorfer; SCARIOT Núbia; LEAO Simone Zarpelon. Processos de Urbanização em Áreas Inundáveis e de Preservação na Cidade de Montenegro-RS. Programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

CORRÊA, Roberto Loato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia: temas sobre cultura espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. A Geografia do Turismo – Aspectos conceituais; Aportes Teóricos e Metodológicos. In. Introdução à Geografia do Turismo. Ed. Roca 2003.

GONÇALVES, Idomar Sá; GONÇAVES, Vanda Lúcia Sá. Políticas Públicas, Percepção e Gestão Ambiental Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas. Macapá, n. 5, p. 167-177, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/planeta>. Acessado aos 12 de Novembro de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, Juliana de. 2000. Um mapa do turismo Religioso no Brasil. *Jornal do comércio*, Pernambuco, 8 jun. p. 13. Revista Turismo em Análise, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007

SANTOS, Maria da Graça Mougá Poças. Os santuários como lugares de construção do sagrado e de memória Hierofânica: Esboço de uma tipologia In. ROSENDALL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). Espaço e Cultura: pluralidade temática. EdUERJ: Rio de Janeiro 2008. p. 79 – 106.

**APÊNDICE**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**APÊNDICE I - APLICADO AO SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE DE  
GUARABIRA**

**1- Como seria parceria da coleta de lixo entre a prefeitura e a igreja nos dias de romaria?**

---

---

**2- Existem projetos do ministério do Turismo para a área do Memorial Frei Damião em Guarabira?**

---

---

**3- A gestão já ofereceu algum tipo de palestra para o pessoal que trabalha na feira que levasse a pauta do descarte de lixo no ambiente do memorial?**

---

---

**4- Como é feito a coleta de lixo durante a semana?**

---

---

**5- E em época de romarias, é usada a mesma coleta?**

---

---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**APÊNDICE 2- APLICADO AOS DONOS DAS BARRACAS DA FEIRA EM  
VOLTA DO MEMORIAL FREI DAMIÃO.**

**a. Há quanto tempo você tem barraca aqui no Memorial Frei Damião.**

**b. Há a coleta de lixo pela prefeitura. Se sim quantos dias da semana.**

( ) sim            ( ) não

**c. Há uma organização para o descarte do lixo que é espalhado no cotidiano do santuário.**

---

---

**d. Você sente falta de lixeiras**

( ) sim            ( ) não



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**APÊNDICE 3 - APLICADO AOS VISITANTES DO SANTUÁRIO.**

1. **Lugar de onde o turista vem** \_\_\_\_\_

2. **sexo** F( ) M( )

3. **Idade:** \_\_\_\_\_

4. **Quantas vezes já visitou o memorial**

( ) 1 a 3 vezes ( ) 5 ou mais

5. **Desde que ano frequenta as romarias**

\_\_\_\_\_

6. **Qual o motivo de sua vinda ao santuário Frei Damião**

( ) fé ( ) pagar promessas ( ) Turismo- passeio

7. **Quando vem ao memorial você consome nas barraquinhas.**

( ) sim ( ) não

8. **Você enquanto visitante sente falta de lixeiras no ambiente.**

( ) sim ( ) não

9. **As vezes que visita a imagem costuma trazer alimentos.**

( ) sim ( ) não

10. **Onde costuma descartar o que consumiu**

( ) Na lixeira mais próxima ( ) No chão ( ) Guarda para ser descartado